



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Vivências afetivo-sexuais de pessoas trans: reflexões acerca do não afeto
<b>Autor</b>	LEONARDO DA SILVA
<b>Orientador</b>	FERNANDO SEFFNER



## Resumo

Solidão, tristeza. Carência afetiva e amorosa. Abandono e reclusão. Estas são emoções e situações pelas quais todas as pessoas passam, em alguns casos por diversas vezes na vida. Porém, é um erro pensar que tais fatores não são socialmente marcados. E, assim sendo, sua intensidade varia de acordo com intersecções como raça, classe, gênero e sexualidade. É comum que pessoas trans tenham contato com um primeiro rompimento afetivo no ambiente familiar. São frequentes os casos de expulsão domiciliar, principalmente de travestis, que, ao assumirem uma identidade dissidente da cisheteronorma, são confrontadas com a quebra dos laços familiares sanguíneos — diversas vezes mesmo laços de amizade são rompidos no “início de transição”. O poder regulatório altamente rígido das normas de gênero estrutura um CISTema que privilegia a cisgeneridade enquanto merecedora quase exclusiva de afetividades. De que forma essa lacuna afetiva impacta as vivências trans, tanto em suas vidas amorosas e sexuais quanto em seus projetos de vida e planejamento do futuro? Quais as estratégias de superação pensadas por e para essa população? O objetivo desta pesquisa é conhecer os contextos nos quais situações de abandono afetivo ocorrem na vida de pessoas trans e pensar em proposições de políticas públicas. Utilizamos dados qualitativos obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas. A partir deste diálogo percebe-se que o lugar de abjeção afetiva ao qual pessoas trans são arrastadas, particularmente desde o período escolar, limita suas possibilidades no convívio social. Nossas interlocutoras narram a violência, objetificação e hipersexualização às quais seus corpos estão constantemente expostos. E como consequência disso seus próprios projetos de vida e aspirações são confrontadas com uma realidade de precarização. Este trabalho se insere na frente de pesquisa "Um estudo multicêntrico sobre os perfis socioeconômicos, geográficos, culturais e de vulnerabilidades de travestis e transexuais", em projeto parceiro com a UnB.